

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Odemira

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, Odemira					•
Escola Básica Damião de Odemira, Odemira			•	•	
Escola Básica de Boavista dos Pinheiros, Odemira	•	•			
Escola Básica de Longueira, Odemira		•			
Escola Básica de Odemira		•			
Jardim de Infância de Almogrove, Odemira	•				
Jardim de Infância de Odemira	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Odemira realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 22 e 25 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou os sete estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Odemira situa-se no concelho que lhe dá o nome, no distrito de Beja. Resultou da agregação, em 2013, do anterior agrupamento de escolas, com a mesma denominação, com a Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, atual escola-sede. Estas unidades orgânicas foram intervencionadas no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas em novembro de 2007 e em janeiro de 2010, respetivamente.

No presente ano letivo, a população escolar totaliza 1009 crianças, alunos e formandos: 54 na educação pré-escolar (três grupos), 235 no 1.º ciclo do ensino básico (11 turmas), 144 no 2.º ciclo (oito turmas), 180 no 3.º ciclo (oito turmas), 309 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (16 turmas) e 42 nos cursos profissionais (duas turmas). No Estabelecimento Prisional Regional de Odemira é prestada formação a 45 reclusas (três turmas), que frequentam o curso de formação em competências básicas (13 formandas), o curso de educação e formação de adultos (11 formandas) e a formação modular (21 formandas).

O Agrupamento oferece o ensino especializado da música, em regime articulado, a alunos do 2.º e do 3.º ciclo. Dispõe também de uma unidade de apoio especializado para a educação a alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, na Escola Básica Damião de Odemira, dando uma resposta educativa especializada, ao longo de todo o percurso escolar, para os que apresentam as problemáticas referidas.

São oriundos de outros países 7,5% dos alunos, em particular da Alemanha, de França e da Bulgária. No que concerne à ação social escolar, 75,5% não beneficiam dos auxílios económicos. Quanto às tecnologias de informação e comunicação, 86,6% do ensino básico e 87% do secundário possuem computador e internet em casa. Relativamente às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos do ensino básico, 31% têm formação de nível secundário e 22% de nível superior, sendo estas taxas de 24% e de 16% respetivamente, entre os do secundário. No que se refere à sua ocupação profissional, 37,8% no ensino básico e 28,4% no ensino secundário exercem atividades de nível superior e intermédio.

A prestação do serviço educativo é assegurada por 98 docentes, dos quais 72,4% pertencem aos quadros. As funções não docentes estão a cargo de 45 trabalhadores, sendo 35 assistentes operacionais e 10 assistentes técnicos. Também exerce atividade profissional no Agrupamento um técnico superior (psicóloga), a meio tempo. É de realçar que sobressai a percentagem de profissionais (docentes e não docentes) cuja faixa etária se inscreve entre 40 e 60 e que, em termos de antiguidade, tem entre 20 ou mais anos de tempo de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, referentes ao ano letivo de 2014-2015, quando comparado com as outras escolas públicas, o Agrupamento, embora não seja dos mais favorecidos, apresenta valores das variáveis de contexto bastante favoráveis, nomeadamente no que respeita à média do número de alunos por turma (no 4.º, no 9.º e no 12.º ano de escolaridade), à percentagem de alunos que não beneficiam de auxílios económicos (no 6.º, no 9.º e no 12.º ano) e à média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a observação das crianças e a realização das atividades têm por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Na sequência da reflexão efetuada, em sede de departamento curricular, sobre a adequação dos instrumentos utilizados foi adotado, no presente ano letivo, um modelo descritivo focalizado nos progressos alcançados por cada criança. Contudo, não se encontra formalizado nem consolidado um processo de ligação sistemática e intencional entre o planeamento, a recolha e o registo de informação que fundamente a avaliação para as aprendizagens.

No ano letivo de 2014-2015, são de salientar as taxas de conclusão e os resultados da avaliação externa a português nos três ciclos do ensino básico e da avaliação externa a matemática do 4.º ano de escolaridade e a história do 12.º ano que se encontram acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto. São também de registar os resultados da avaliação externa em matemática do 6.º ano e a taxa de conclusão do 12.º ano que estão em linha com os valores esperados. Contudo, situam-se aquém destes valores os resultados nas provas de avaliação externa em matemática dos 9.º e 12.º anos e em português do 12.º ano.

Em termos de evolução, ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015, é de realçar a tendência de melhoria verificada nos valores observados nas taxas de conclusão e na avaliação externa a português dos três ciclos do ensino básico e na avaliação externa a matemática do 4.º ano. Todavia, os resultados na avaliação externa a matemática dos 6.º, 9.º e 12.º anos e a português do 12.º ano mostram uma tendência de agravamento.

Os resultados observados situam-se globalmente em linha com os valores esperados, determinados para o triénio em análise, o que mostra a possibilidade de melhoria e de maior sustentabilidade da ação educativa, tendo em conta que o Agrupamento apresenta valores das variáveis de contexto favoráveis.

No que respeita às outras ofertas formativas, os dois cursos profissionais, cujos ciclos de formação foram concluídos no triénio de 2013-2014 a 2015-2016, apresentam taxas de conclusão baixas (50%).

A análise e a reflexão sistemáticas sobre os resultados escolares são realizadas nos conselhos de docentes e de turma e nas reuniões de grupos de recrutamento, de departamento curricular e de conselho pedagógico. Porém, a dificuldade na identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, pode condicionar a conceção de medidas destinadas a melhorar.

No mesmo triénio, com base na informação disponibilizada pelo Agrupamento, verifica-se a inexistência de abandono escolar no ensino básico. No secundário, as taxas apresentam valores residuais, com alguma tendência de agravamento no último ano letivo (1,6%; 1,3%; 2,1%).

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e os alunos são envolvidos em vários projetos destinados ao seu desenvolvimento cívico, pessoal e social. Efetivamente, o plano de atividades da associação de estudantes, que é apresentado em conselho pedagógico, integra torneios de andebol, de futsal e de matraquilhos, desfile *Miss & Mister*, concursos de fotografia e de talentos, exposição de arte, baile de finalistas e os projetos *Mesas e Cabaz de Natal* e *Somos um Só!*, no âmbito da solidariedade e do trabalho voluntário, respetivamente.

Os delegados de turma reuniram, no corrente ano letivo, com a direção para debaterem aspetos relacionados com o funcionamento e condições escolares. Assim, importa continuar a promover a auscultação e a participação, através das assembleias de delegados e da associação de estudantes,

reforçando as atividades da sua iniciativa, como forma de desenvolver a sua autonomia, criatividade e responsabilidade.

Os alunos conhecem e cumprem as regras, participam em assembleias de turma, criando ambientes muito propícios à aprendizagem, sendo raras as ocorrências em que são aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

Os programas, Parlamento dos Jovens e as Assembleias de Jovens, envolvem os alunos do 1.º ciclo ao ensino secundário, promovendo o exercício da cidadania participativa.

A oferta de várias modalidades de Desporto Escolar como voleibol, *badminton*, ténis de mesa, dança, natação e canoagem é utilizada como uma estratégia de desenvolvimento de competências sociais dos alunos, com repercussões muito positivas na sua integração escolar.

O Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde tem sido relevante ao educar para estilos de vida saudáveis, criando uma dinâmica relacional entre a escola e a família, com a abordagem de temáticas, da educação pré-escolar ao ensino secundário, como ementas e higiene dos espaços (Da Caneta até ao Prato), saúde mental (Amigos do Ziki), afetos e emoções, diabetes e epilepsia, violência no namoro e igualdade de género, entre outras. Contudo, importa desenvolver ações de prevenção no tema dos comportamentos aditivos e dependências.

O Agrupamento acompanha todos os anos com particular interesse a colocação dos alunos no ensino superior, convida antigos alunos para visitarem a sua escola e para participarem em atividades. Todavia, a implementação de um procedimento formal de seguimento dos seus percursos poderá possibilitar a reflexão sobre o impacto das aprendizagens e uma maior adequação da orientação vocacional e do encaminhamento, de modo a melhorar a prestação do serviço educativo e o sucesso escolar.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

No âmbito da presente avaliação externa e em resposta aos questionários aplicados à comunidade educativa, a satisfação de alunos, encarregados de educação e trabalhadores, expressa no predomínio dos níveis de concordância e de concordância total, traduz-se em médias globais relativamente elevadas, em particular no que se refere aos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar, aos alunos do 1.º ciclo e ao pessoal docente. No respeitante aos itens “Gosto desta escola/Gosto de trabalhar nesta escola/Gosto que o meu filho ande nesta escola/Gosto que o meu filho frequente este JI”, o grau de satisfação é mais elevado, sendo o destaque também dos pais das crianças que frequentam a educação pré-escolar, dos alunos do 1.º ciclo e do pessoal docente.

O sucesso dos alunos com melhores desempenhos académicos e cívicos é valorizado, de forma abrangente e diversificada, com o *quadro de honra*, nas vertentes de excelência e de valor, com a divulgação na página *web* do Agrupamento e em cerimónia no Cineteatro Camacho Costa, aberta à comunidade, para entrega de diplomas. De igual modo, são atribuídas menções honrosas aos alunos que se destacam pelo seu desempenho nas atividades do plano anual e são indicados os candidatos para a Bolsa de Estudo e Prémio por Mérito do Secundário, oferecidos pela Câmara Municipal de Odemira, bem como para o prémio patrocinado por uma empresa da região, no âmbito do programa da Associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS).

A oferta formativa incluiu no último triénio os cursos profissionais de Técnico de Gestão e de Técnico de Banca e Seguros. Estes dois cursos apresentam uma taxa de empregabilidade de 67% (seis alunos) e de 80% (quatro alunos), respetivamente.

O Agrupamento celebrou um protocolo com o Estabelecimento Prisional Regional de Odemira, que contribui para a qualificação das reclusas, com a oferta de cursos de educação e formação de adultos.

O Centro de Formação Desportiva, criado pelo Agrupamento, oferece as modalidades de *surf* e de *bodyboard* e concorre para a prática da atividade física, sendo reconhecido pela comunidade, o que tem contribuído para a melhoria da imagem do Agrupamento.

Este é reconhecido pela sociedade local e pela Câmara Municipal de Odemira como um parceiro disponível e empenhado, demonstrado na sua participação em projetos, designadamente *Pata ante pata* (voluntariado, com o canil e o gatil) e em iniciativas nas áreas das ciências experimentais e das expressões, que envolvem crianças, alunos e pessoal docente e não docente. No âmbito do programa OdeTE (Odemira Território Educativo) o Município, que integra a Comissão Diretiva da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, reúne mensalmente com todos os agrupamentos e escolas do concelho (Conselho Diretivo Local) para a partilha de boas-práticas com vista a um melhor desenvolvimento educativo.

O Agrupamento cede espaços ao Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Odemira para a realização de alguns dos seus cursos de formação, tendo como contrapartida a renovação de espaços degradados, com a pintura das paredes, interiores e exteriores, principalmente na escola-sede.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O *projeto curricular* de Agrupamento, recentemente ultimado e pouco discutido, contempla algumas orientações respeitantes à articulação e gestão curriculares, incidindo nos procedimentos em anos de transição. Porém, não são formalizadas as decisões relativas à articulação vertical do currículo, abrangendo os diferentes níveis de educação e de ensino, de forma a melhorar a sequencialidade das aprendizagens das crianças e dos alunos.

Assim, não foram superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Inexistência de um Projeto Curricular de Escola, impossibilitando a perceção das estratégias de desenvolvimento do currículo” e “Deficiente articulação intra e interdepartamental e entre os diferentes ciclos de ensino”.

A caracterização dos grupos e das turmas, assim como as atividades que atendem aos interesses das crianças e dos alunos, nos respetivos *planos*, concorrem para uma abordagem contextualizada do currículo. Do mesmo modo, as dimensões cultural e social do meio envolvente enriquecem as aprendizagens realizadas em visitas de estudo, como por exemplo *a igualdade sai à rua*, saídas dentro da localidade, idas à biblioteca e a exposições municipais.

Nos casos em que as crianças e os alunos frequentam o Agrupamento, a informação constante dos *planos de grupo e de turma* é veiculada aos docentes, de forma a complementar a que integra os respetivos processos individuais. Contudo, uma parte muito significativa dos alunos que iniciam o ensino secundário não frequentou o Agrupamento, não tendo sido ainda desenvolvidos, com os estabelecimentos de educação e de ensino de origem, mecanismos destinados a conhecer os respetivos percursos escolares, no sentido de os apoiar tanto na melhoria das aprendizagens, como nas escolhas formativas, determinantes do sucesso escolar.

As diferentes modalidades de avaliação estão previstas no planeamento, mas, nos ensinos básico e secundário, é particularmente valorizada a vertente sumativa, pelos efeitos que a classificação tem na progressão/transição e pela análise que a mesma possibilita em comparação com as avaliações externas.

Os contactos informais, as coadjuvações e a realização de reuniões regulares, envolvendo sobretudo os conselhos de turma, mas também as equipas constituídas para desenvolver tarefas específicas, promovem algum trabalho conjunto dos docentes. No entanto, é ainda insuficiente a colaboração sistemática no âmbito da planificação da atividade letiva (e respetiva reformulação), da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, bem como da reflexão sobre a eficácia das metodologias utilizadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os *planos de grupo* e *de turma* têm em consideração alguns dados sobre o contexto sociofamiliar, interesses, dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais, integrando atividades que, na generalidade, se adequam ao perfil traçado. Contudo, os referidos *planos* refletem pouco as estratégias intencionalmente implementadas para atender às características específicas das crianças e dos alunos, em particular no que se refere à aprendizagem cooperativa e à diferenciação pedagógica.

As respostas dadas aos alunos com necessidades educativas especiais são asseguradas pelos docentes da educação especial, em ligação com os titulares e diretores de turma, psicóloga, famílias e parceiros do Agrupamento, entre os quais se destaca a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira que integra a Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão. A unidade de apoio especializado, em funcionamento na Escola Básica Damião de Odemira, desde o ano letivo transato, melhorou as condições de inclusão social e escolar dos que a frequentam. No triénio de 2013-2014 a 2015-2016, as taxas de sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais registam oscilações entre 50% e 100%. Apenas no último ano em análise se verifica o sucesso pleno em todos os ciclos de escolaridade.

Todavia, são pouco consistentes as práticas destinadas a reforçar a qualidade das respostas educativas, assentes num trabalho conjunto liderado pelos docentes com formação especializada, que viabilize a aplicação de metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares e concertadas. De igual modo, são insuficientes as ações de sensibilização e de capacitação para docentes e não docentes, principalmente para os que lidam diretamente com estes alunos.

O Agrupamento dinamiza um conjunto de iniciativas que enriquecem as aprendizagens de crianças e de alunos, incentivando à melhoria dos seus desempenhos. São de assinalar alguns projetos e clubes (*Rádio Watts* e Escolas-Piloto de Alemão - PEPA), concursos de âmbito local e nacional (Plano Nacional de Leitura, Olimpíadas Portuguesas da Matemática e SuperTmatik) e, ainda, as exposições dos trabalhos nos jardins de infância, nas escolas e na comunidade. Porém, estas iniciativas nem sempre têm a transversalidade, nem a divulgação e a continuidade necessárias, o que reduz o seu impacto na motivação para as aprendizagens.

A implementação de atividades práticas, de base laboratorial e experimental, sobretudo no 3.º ciclo e no ensino secundário, contribui para criar uma atitude positiva face ao estudo das ciências. É complementada com o funcionamento dos clubes *Bigeo* e *GeOde*, que desenvolvem atividades diversificadas e promovem saídas de campo, assim como o projeto Geração Depositário, no âmbito do Programa Eco-Escolas, que fomenta a educação ambiental. No entanto, em sala de atividades/aula, particularmente na educação pré-escolar e nos 1.º e 2.º ciclos, é reduzida a utilização de metodologias ativas e de projeto, com vista a melhorar a qualidade das aprendizagens através da descoberta.

As dimensões artística e estética são valorizadas, com a oferta de atividades que motivam crianças e alunos e concorrem para a sua formação integral. O Agrupamento aderiu ao projeto municipal Miragem (dança e música), ao Plano Nacional de Cinema, promove a atuação pública dos alunos do ensino

artístico especializado da música em regime articulado (em parceria com a Escola das Artes do Alentejo Litoral), proporciona a coadjuvação na área das expressões no 1.º ciclo e a participação e/ou a visita a várias exposições e espetáculos.

O Agrupamento dispõe de recursos tecnológicos cujo nível de utilização em contexto educativo é variável. O uso dos computadores, do correio eletrónico e das plataformas digitais, por exemplo, é mais frequente no ensino secundário e menos expressiva na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Das quatro bibliotecas escolares, três estão integradas na respetiva rede e realizam algumas atividades para promoção do gosto pela leitura. Contudo, neste âmbito, as dinâmicas são limitadas, o que reduz o seu aproveitamento para o desenvolvimento das várias literacias e das competências de pesquisa, seleção e tratamento da informação. É igualmente incipiente o seu contributo para reforçar transversalmente a interdisciplinaridade, em articulação com os vários departamentos curriculares.

Não está instituída a observação da prática letiva em sala de atividades/aula, com vista ao desenvolvimento profissional docente, o que diminui as oportunidades de partilha e de reflexão sobre a ação, entre pares, limitando a tomada de decisões consensualizadas e fundamentadas que tenham reflexos na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Reduzido acompanhamento da prática letiva em sala de aula”.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na educação pré-escolar a avaliação, eminentemente formativa e assente em metodologias de natureza descritiva, permite às educadoras conhecer as aprendizagens realizadas e os progressos alcançados pelas crianças. Todavia, ainda não estão consolidados os procedimentos formais de recolha contínua e sistematização da informação, de modo a clarificar a intencionalidade das opções estratégicas e a refleti-las no planeamento.

Os critérios de avaliação estão definidos para todos os níveis de educação e ensino, contemplando a utilização de instrumentos diversificados. Embora sejam elencadas as diferentes modalidades, nos ensinos básico e secundário é dada especial importância aos modelos e às orientações decorrentes das avaliações externas das aprendizagens, o que se reflete na preponderância da vertente sumativa. Deste modo, torna-se reduzida a possibilidade de efetuar uma reflexão mais consistente a respeito da função reguladora da avaliação formativa, para o desenvolvimento do currículo.

São esporádicas as práticas de aferição, assentes na construção conjunta de matrizes, de instrumentos de avaliação e/ou de critérios de classificação, nalguns grupos de recrutamento, por disciplina e por ano de escolaridade.

A monitorização do cumprimento das planificações é efetuada em reuniões de conselho de docentes e de turma, bem como em sede de departamento curricular, tendo por referência os programas e a consecução das atividades planeadas. No entanto, esta monitorização não permite inferir sobre a eficácia das metodologias adotadas, de modo a fundamentar a tomada de decisões relativas à reformulação do planeamento.

O Agrupamento tem implementado diversas medidas de promoção do sucesso, entre as quais se destacam o apoio ao estudo, a *coadjuvação*, as *aulas de apoio*, as *salas de estudo* e o *reforço curricular* em anos de escolaridade e disciplinas sujeitos a exame nacional. Contudo, não é assegurada uma monitorização e avaliação sistemáticas, de modo a identificar com exatidão as variáveis que mais influenciam a eficácia dessas medidas na qualidade das aprendizagens e nos resultados escolares. No último triénio, as taxas de sucesso dos alunos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem que beneficiaram daquelas medidas evoluíram, variando entre 49% e 91%.

As relações de proximidade que predominam na comunidade educativa têm permitido sinalizar os alunos em situação de risco e desencadear uma atuação célere e concertada dos docentes titulares e diretores de turma e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, o que tem reduzido os casos de abandono. A vertente preventiva tem sido reforçada pela intervenção da psicóloga, da Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira – TAIPA (responsável pelo projeto municipal +NaMira) e, mais recentemente, com a implementação das *tutorias*.

Em suma, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, as ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo está em elaboração, tendo sido aprovado um conjunto de objetivos, metas e prioridades, pelo conselho pedagógico, em setembro de 2016. Assim, importa ultimar o referido projeto de forma a conferir coerência aos documentos estruturantes, nomeadamente organizando o plano de estudos e de desenvolvimento curricular (*projeto curricular*) em torno das prioridades já identificadas e com base nas decisões decorrentes da análise vertical do currículo e construindo o plano anual de atividades, de acordo com os objetivos definidos.

Os planos anuais de atividades de 2015-2016 e de 2016-2017 apresentam objetivos por ação que são muito abrangentes, não estão previstos indicadores de medida, nem a respetiva monitorização e calendarização que permitam uma avaliação rigorosa.

Deste modo, não foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Ausência de critérios de avaliação ou de indicadores de medida, suscetíveis de permitirem verificar o grau de consecução das metas estabelecidas”.

O projeto de intervenção do diretor identifica uma visão *de fazer do Agrupamento de Escolas de Odemira uma organização educativa de qualidade - aberta, plural e inclusiva - promotora de sucesso e de equidade social*. Esta define a sua política educativa assente na missão de *formar e educar jovens para um mundo globalizado*.

O plano estratégico do diretor, já previsto no projeto de intervenção, foi atualizado nos anos letivos de 2015-2016 e de 2016-2017, incluindo objetivos e atividades a desenvolver nos domínios organizacional e pedagógico. Estes poderiam ser mais do que um diagnóstico, caso permitissem a priorização de ações, o seu planeamento e implementação, devidamente monitorizadas e avaliadas, no contexto educativo do Agrupamento, por forma a proporcionar o desenvolvimento mais sustentado do mesmo.

Desde o ano letivo de 2015-2016, a liderança do diretor, disponível e empenhada, revela abertura e apoio a iniciativas que promovam a qualidade, de forma a melhorar o sentido de pertença ao Agrupamento. A direção evidencia ser um grupo empenhado no encorajamento à implementação de projetos nos diferentes níveis de educação e ensino.

As lideranças intermédias têm tido alguma dificuldade na adaptação à mudança resultante do processo de agregação, evidente, por exemplo, na existência de dois coordenadores por departamento curricular (um para os 2.º e 3.º ciclos e outro para o ensino secundário). É limitada a distribuição de lideranças que estimule a subsidiariedade dos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na tomada de decisões, o que tem dificultado a construção da identidade do Agrupamento e a ação concertada em prol da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

O contributo e o empenho do conselho geral, conhecedor da realidade do meio envolvente, têm incidido no acompanhamento da implementação do plano anual de atividades e das ações desenvolvidas pela direção. Contudo, um maior incentivo aos diferentes órgãos e estruturas para a construção, discussão, coerência e avaliação dos documentos estruturantes, poderá concorrer para a melhoria da prestação do serviço educativo.

As parcerias e protocolos com instituições, empresas e associações têm contribuído para a melhoria das condições do ensino e para o desenvolvimento social e cultural das crianças e dos alunos. A mobilização dos recursos da comunidade educativa é demonstrada, por exemplo, na integração de alunos dos cursos profissionais, no âmbito da formação em contexto de trabalho, e na implementação das parcerias com a Câmara Municipal de Odemira, a Escola de Artes do Alentejo Litoral, o Centro de Saúde, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira, entre outras.

A participação dos pais e encarregados de educação, dos seus representantes e associações, faz-se nos conselhos de turma, no conselho geral e em atividades, em conjugação com a direção, nomeadamente na educação para o empreendedorismo (*Junior Achievement Portugal*), em algumas visitas de estudo e na recuperação dos espaços exteriores da escola-sede. Porém, foi reconhecido que o incentivo e o apoio a iniciativas da sua responsabilidade, em especial das associações que os representam, poderão fomentar o seu envolvimento, com vista à consolidação da imagem do Agrupamento.

Assim, não foram superados os pontos fracos referidos nas avaliações externas anteriores: “Fracá participação dos pais” e “Falta de uma ação global, com efeitos numa mobilização mais ativa e sistemática dos pais e encarregados de educação e de outros membros da comunidade”.

A adesão ao projeto *North Wales Schools Games 2016*, no País de Gales, com a participação de alunos e de docentes dos 8.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade, permitiu desenvolver competências linguísticas e promover as relações interpessoais, sociais e interculturais e algum conhecimento da dimensão educativa europeia.

GESTÃO

A distribuição de serviço não docente atende a critérios de natureza funcional, bem como às competências e, ainda, às apetências para as tarefas, tendo assim em consideração as pessoas e o seu bem-estar.

No que concerne aos docentes, é valorizada a continuidade pedagógica no acompanhamento dos grupos e turmas, ao longo dos vários níveis de educação e de ensino, sendo conferida particular atenção ao perfil dos diretores de turma, no sentido de facilitar a integração dos alunos, a utilização da informação sobre o seu percurso escolar e a ligação com as famílias.

Está instituído o levantamento anual das necessidades de formação, nos departamentos curriculares e junto dos trabalhadores não docentes, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas do Litoral Alentejano. Todavia, este procedimento ainda não se pauta por critérios claramente orientados para as prioridades da organização e não estabelece os dispositivos de monitorização do impacto das ações frequentadas para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

De um modo geral, a oferta tem sido reduzida, quer por via do centro de formação quer através de dinâmicas internas, sendo percecionada como insuficiente para atender às necessidades sentidas e para promover o desenvolvimento profissional. No triénio de 2013-2014 a 2015-2016, para os docentes, essas ações incidiram em áreas como a segurança na internet e o modelo de autoavaliação *Common Assessment Framework* (CAF Educação).

No caso dos não docentes, tem visado os programas informáticos utilizados nos serviços administrativos e, pontualmente, realizaram-se sessões de formação interna (por exemplo, uma dinamizada pela

psicóloga sobre comportamentos disfuncionais). Foi, assim, parcialmente aproveitada a oportunidade referida numa das avaliações externas anteriores: “Disponibilização de formação, a nível interno, para os auxiliares de ação educativa”.

O Agrupamento dispõe de circuitos de comunicação adequados para veicular a informação, interna e externamente. Além da atualização da página *web* e da afixação em espaços próprios, está generalizada a utilização do correio eletrónico, da aplicação de gestão escolar (sumários e cartões eletrónicos) e, ainda, do *Jornal Escolar* e das redes sociais.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação tem vindo a ser realizada pelos diferentes profissionais nas reuniões, nomeadamente de conselhos de docentes e de turma, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico, com a análise e a reflexão sobre os resultados escolares e com a elaboração de relatórios pelos respetivos coordenadores, apresentando propostas para a melhoria da ação educativa, em especial, para a diversificação das medidas de promoção do sucesso. Este processo culminou com a apresentação do plano da ação estratégica do Agrupamento, para os anos letivos de 2016-2017 e de 2017-2018, do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Foi constituída, no ano letivo de 2015-2016, uma equipa de autoavaliação, que integra também representantes dos trabalhadores não docentes, que aplicou, de janeiro a junho de 2016, a Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*). Os nove critérios do referido modelo foram relacionados com os domínios do quadro de referência da avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Assim, foi superado o ponto fraco referido numa das avaliações externas anteriores: “Composição da equipa de autoavaliação, apenas por docentes, restringindo a apresentação de outras perspetivas, na conceção e na condução do processo”.

O diagnóstico organizacional, com a elaboração de um relatório pela equipa de autoavaliação, em junho de 2016, constitui uma base importante para a promoção da autorregulação e da melhoria.

Neste sentido, importa relançar o trabalho da equipa e formalizar o projeto que explicita a política de autoavaliação do Agrupamento, com o envolvimento da comunidade educativa. A elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem e permitam a respetiva monitorização e avaliação final, constituindo ciclos contínuos de melhoria, poderá contribuir para a qualidade das respostas educativas e para o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

Em resumo, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, as ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Envolvimento das crianças e dos alunos em projetos no âmbito da solidariedade e do trabalho voluntário e em programas que promovem o exercício da cidadania participativa, com consequências positivas no seu desenvolvimento cívico, pessoal e social;
- Incentivo e reconhecimento dos melhores desempenhos académicos e cívicos dos alunos, de forma abrangente e diversificada, para a promoção do sucesso educativo;

- Valorização das dimensões artística e estética, com a oferta de projetos e atividades que motivam crianças e alunos e concorrem para a sua formação integral;
- Parcerias e protocolos com instituições, empresas e associações que têm contribuído para a melhoria das condições do ensino e para o desenvolvimento social e cultural das crianças e dos alunos;
- Diagnóstico organizacional, com a elaboração de um relatório pela equipa de autoavaliação, que constitui uma base importante para a promoção da autorregulação e da melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reforço da articulação vertical do currículo, de forma a melhorar a sequencialidade das aprendizagens, e generalização de estratégias intencionais que incidam na aprendizagem cooperativa e na diferenciação pedagógica, para melhor atender às características específicas das crianças e dos alunos;
- Implementação de estratégias de intervenção interdisciplinares e concertadas, bem como o desenvolvimento de ações de sensibilização e de capacitação para os docentes e não docentes, a fim de melhorar a qualidade das respostas educativas destinadas aos alunos com necessidades educativas especiais;
- Observação da prática letiva em sala de atividades/aula, com vista ao desenvolvimento profissional docente, criando oportunidades de partilha e de reflexão sobre a ação, entre pares, com consequências na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- Generalização, em sala de aula, das práticas de avaliação numa perspetiva eminentemente formativa e reguladora das aprendizagens, com reflexos no desenvolvimento do currículo;
- Formalização do projeto de autoavaliação, coordenado pela respetiva equipa, com o envolvimento da comunidade educativa na elaboração de planos de ação que incidam no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a qualidade das respostas educativas e para o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

04-08-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Bárbara Esparteiro, João Nunes e Rosa Micaelo

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

Maria Filomena Aldeias

2017-08-17

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016